



**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PARTO NORMAL:
BENEFÍCIOS DA AROMATERAPIA E MUSICOTERAPIA NO CUIDADO
OBSTÉTRICO**

**Adriane Chagas Rodrigues², Ana Carolina Johansson Eich³, Giuliana de Lima Cornelli⁴
Leonardo Cristiano Uebel⁵, Claudeli Mistura Corrêa⁶**

¹ Estudo de Revisão Narrativa da Literatura desenvolvida pelos alunos da curso de graduação de Enfermagem

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: adriane.rodrigues@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui) E-mail: ana.johansson@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui) E-mail: giuliana.cornelli@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: leonardo.uebel@sou.unijui.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutora em Ensino. Professora do curso de Graduação em Enfermagem e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

RESUMO

Introdução: Pesquisas apontam evidências científicas de que, Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresentam como auxílio às mulheres durante o trabalho de parto normal, tornando-o um momento mais harmonioso e confortável. **Objetivo:** Descrever as contribuições sobre a eficácia da aromaterapia e da musicoterapia no processo do trabalho de parto normal. **Método:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura com base em artigos científicos primários. A busca pelas produções ocorreu em dois portais eletrônicos nacionais, possibilitando encontrar 144. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos cinco artigos para análise. **Resultado:** Os estudos apontam que, tanto a aromaterapia quanto a musicoterapia apresentam efeito relaxante, acolhedor, de conforto e alívio da dor para a mulher no momento do trabalho de parto. **Conclusão:** O uso das terapias musicoterapia e a aromaterapia têm um importante papel e eficácia de forma positiva no trabalho de parto normal.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos e com a criação de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, muito se evoluiu à humanização do parto, proporcionando maior empoderamento à mulher, frente aos seus direitos durante o período gravídico-puerperal. Dessa forma, fortalecendo o cuidado e a humanização na assistência, garantindo para muitas mulheres, a realização de



parto normal, sem intervenções desnecessárias, tornando este o mais acolhedor possível (COSTA, 2021).

A fisiologia do corpo da mulher predispõe para um parto normal, sendo indispensável que esta tenha autonomia, conhecimento e sinta-se segura em todo o processo de parturição. No Brasil como um todo, somando dados dos setores público e privado de saúde, a proporção de cesáreas entre os 2,7 milhões de partos realizados em 2021 foi de, aproximadamente, 57% (BRASIL, 2023). Mas, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1985, a recomendação é entre 10 e 15% (OMS, 2015). Em comparação ao parto cesáreo, quando este não há indicação clínica, o parto normal é considerado mais seguro, além de minimizar riscos e reduzir o tempo de internação hospitalar (MASCARENHAS *et al.*, 2019).

Porém, os partos cesáreos têm se tornado cada vez mais comuns, tanto em países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos. Em contrapartida, quando a taxa de cesárea apresenta-se acima de 10%, não existem evidências de melhoras nas taxas de mortalidade. Outrossim, a mulher também passa por diversos desafios antes, durante e após o trabalho de parto (OMS, 2015). Nesse sentido, são inúmeras as vantagens do parto normal, todavia os sentimentos de angústia de não suportar todo o processo, pensamentos de sofrimento, muitas vezes fazem com que a mulher opte pela cesariana (BERTOCHI *et al.*, 2018).

O trabalho de parto é um momento especial e um dos mais significativos e marcantes para a mulher e sua família, sendo vivenciado por diferentes tipos de sentimentos, tanto agradáveis quanto desagradáveis. Neste momento, torna-se relevante os profissionais de saúde buscarem alternativas que proporcionem experiências positivas para a gestante e seus familiares. Nessa perspectiva, pesquisas apontam evidências científicas de que, Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresentam como auxílio às mulheres durante o trabalho de parto normal, tornando-o um momento mais harmonioso e confortável (MOURA *et al.*, 2007).

No Brasil, as PICs fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada em 2006 pelo Ministério da Saúde, a qual disponibiliza 29 procedimentos terapêuticos à população, as terapias complementares (BRASIL, 2006). Segundo o Ministério da Saúde, as PICs são abordagens



terapêuticas, acolhedoras, na promoção do cuidado integral e levando em consideração aspectos físicos, emocionais e mentais de cada indivíduo (BRASIL, 2023).

Diversos são os tipos de PICs que servem como recurso terapêutico, não somente para o trabalho de parto, mas como diferentes auxílios de dores e desconfortos. Dentre os tipos, o Ministério da Saúde destaca a aromaterapia, a cromoterapia, a hipnoterapia, a homeopatia, a acupuntura, a musicoterapia, a ozonioterapia e a terapia com florais, dentre outras (BRASIL 2023).

De acordo com Brasil (2023), a aromaterapia é uma prática terapêutica secular que utiliza óleos essenciais extraídos de vegetais para promover o equilíbrio físico e mental, o bem-estar e a higiene. Já a musicoterapia é uma prática integrativa que utiliza músicas para promover e ajudar na comunicação, expressão e o bem-estar, atuando e auxiliando no atendimento das necessidades humanas, como na saúde mental, emocional e física. Estas, por sua vez, promovem o bem-estar por meio da escuta acolhedora e da conexão entre indivíduo, meio ambiente e sociedade, contribuindo na promoção da saúde, na prevenção de agravos e de doenças, bem como na recuperação da saúde.

Diante do exposto, o estudo apresenta a seguinte questão norteadora: quais são os benefícios da aromaterapia e da musicoterapia no processo do trabalho de parto normal? E como objetivo: descrever os benefícios da aromaterapia e da musicoterapia no processo do trabalho de parto normal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa da Literatura (RNL) com base em artigos científicos indexados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do cadastro institucional na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), mediante acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A RNL apresenta como critérios de inclusão: artigos científicos originais, com acesso gratuito, disponíveis *online* na íntegra, com pesquisas desenvolvidas no Brasil, sem distinção de idioma. E como critério de exclusão: estudos publicados anteriormente ao ano de 2006 e

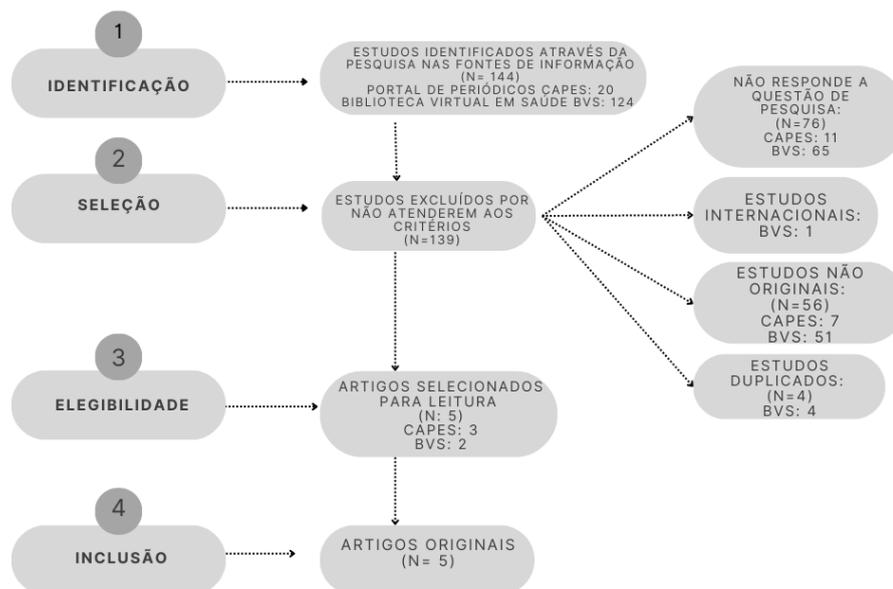


àqueles que não responderam à pergunta de revisão. Destaca-se a utilização do recorte temporal referente ao ano 2006 em diante, levando em consideração o ano de publicação da 1ª edição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC-SUS).

A definição da estratégia de busca, tanto no portal de periódicos da CAPES quanto no portal regional da BVS, ocorreu por meio de três Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e uma palavra de assunto, da seguinte maneira: musicoterapia OR aromaterapia AND “parto normal” OR “parto vaginal”, combinados com os operadores AND e OR. A busca pelas produções científicas ocorreu no mês de março de 2025.

A busca inicial possibilitou encontrar 20 produções científicas no portal de periódicos da CAPES e 124 no portal regional da BVS, totalizando 144 produções. Com a aplicação dos critérios de seleção e por meio da leitura do título e do resumo, foram selecionados dois estudos para leitura na íntegra no portal da CAPES e três no portal da BVS, totalizando em cinco artigos científicos originais. Para melhor compreender o processo de aplicação dos critérios de seleção, elaborou-se a Figura 1.

Figura 1 - Processo de aplicação dos critérios de seleção às produções científicas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).



Destaca-se que os artigos foram identificados com o código “A” de artigo, seguido de um número cardinal (1, 2, 3), apresentando-se da seguinte maneira: A1, A2, A3. A análise dos resultados procedeu-se por meio de análise descritiva, embasada na atual edição da PNPIC-SUS (BRASIL, 2015), relacionada a aromaterapia e a musicoterapia e por produções científicas pertinentes na área de conhecimento sobre as referidas PICs.

RESULTADOS

Diante da análise dos cinco estudos incluídos, notou-se que as produções científicas abrangem uma área específica, a da Enfermagem. Quanto ao cenário, cada uma das pesquisas foi realizada em Estados diferentes, sendo estes: Pernambuco (Recife), Paraná (Curitiba), Distrito Federal (Brasília), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Minas Gerais (Belo Horizonte). O ano de publicação ocorreu em 2017, 2019, 2011, 2022 e 2024. Quanto ao tipo de abordagem, três estudos utilizaram a abordagem quantitativa e dois qualitativa.

Sobre a coleta de dados, dois estudos realizaram entrevistas semiestruturadas, dois prontuários e/ou caderno de ata e um questionário semiestruturado. Com relação a análise de dados, esta procedeu-se por meio de Análise de Conteúdo modalidade Temática; Programa SPSS com utilização de figuras e tabelas; Programa Microsoft Excel; técnica de análise temática e Programa Epi com auxílio de tabelas. Os participantes do estudo foram enfermeiras e enfermeiras obstétricas, parturientes, mulheres e prontuários das pacientes. Com cenário em 5 hospitais diferentes. Abaixo, no Quadro 1, apresenta-se o código e a referência dos respectivos artigos incluídos no *corpus* da RNL.

Quadro 2 - Código e referência dos artigos incluídos no *corpus* do estudo

Código	Referência
A1	LEHUGEUR, D. <i>et al.</i> Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. Rev de enfermagem UFPE Online , Recife, v. 11, n. 12, 2017.



A2	DUARTE, M. R. <i>et al.</i> Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. Rev Cogitare Enfermagem , Curitiba, v. 24, 2019.
A3	VERAS, I. S. <i>et al.</i> O uso da aromaterapia como recurso facilitador do trabalho de parto. Enferm Foco . Brasília, v. 15, p. e-2024141, 2024.
A4	PRATA, J.A <i>et.al.</i> Tecnologias não invasivas de cuidados utilizada por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. Esc Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210182, 2022.
A5	Borges, M. R. et al. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Rev Mineira de Enfermagem , Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 105-113, 2011.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a leitura criteriosa dos artigos vale ressaltar que: para o A1, foram analisados 232 prontuários de parturientes; no A2 foram realizadas 18 entrevistas com enfermeiras obstétricas; no A3, participaram 20 parturientes; para o A4, foram realizadas entrevistas com oito enfermeiras de uma casa de parto; e no A5, participaram 105 mulheres, sendo 87,6% puérperas, 8,6% parturientes e 3,8% gestantes.

As parturientes apresentaram em torno de duas gestações cada e mais de seis consultas de pré-natal na gestação atual. Três mulheres (1,3%) foram submetidas à episiotomia e 141 (60,8%) apresentaram algum tipo de laceração, sendo que as demais tiveram períneo íntegro (A1). Quase 100% das parturientes tiveram a presença de um acompanhante durante o processo de parturição (A1).

Conforme A1, das 232 parturientes 46,9% utilizaram aromaterapia e 2% a musicoterapia, apresentando benefícios como manejo da dor. De acordo com A3, de 20 parturientes, 75% escolheram óleo essencial de lavanda e 25% escolheram de laranja doce. Dessa porcentagem,



60% desejaram aplicação de inalação pelo difusor ambiente em conjunto com aplicação tópica de massagem e 40% desejaram exclusivamente inalação de óleo essencial no difusor ambiente.

Ainda, das 20 parturientes, 60% ficaram satisfeitas após o uso de aromaterapia e 15% referiram alívio da dor utilizando aromaterapia isolada ou associada a outros métodos não farmacológicos. Como também, mais de 50% apresentaram melhora nos aspectos de descanso, favorecendo o sono, alívio da dor, maior contribuição quando associada com outro método farmacológico (A3).

De forma assertiva destaca-se o aumento das respostas positivas após aplicação dos óleos essenciais, melhora na saúde emocional com o uso da aromaterapia, observado-se sensação de conforto, confiança e liberdade (A3). Já para as 105 mulheres participantes, a aromaterapia e a musicoterapia foram as PICs utilizadas, tanto pelas gestantes quanto pelas parturientes e puérperas, destacando bem estar, relaxamento e apaziguamento da tensão (A5).

Quanto à análise das 18 enfermeiras obstétricas entrevistadas ressalta que três citaram o uso da aromaterapia como método favorável para o trabalho de parto e uma relatou o uso de aromaterapia e musicoterapia de uso conjunto para manejo da dor e diminuição da tensão (A2). E para A4, a aromaterapia foi mencionada por cinco enfermeiras participantes do estudo e a musicoterapia, por duas. Para estas profissionais, as duas PICs contribuíram para o relaxamento, conforto e alívio da dor no trabalho de parto (A4).

DISCUSSÃO

No contexto da Enfermagem, Florence Nightingale, precursora da profissão, durante a Guerra da Crimeia, orientava os soldados a utilizar óleo essencial de lavanda na testa como maneira de tranquilizá-los. Já no século XX, Marguerite Maurye, pioneira na aromaterapia, combinava suas experiências como enfermeira, bioquímica e aromaterapeuta, utilizando os óleos essenciais em conjunto com massagens para favorecer o bem-estar integral (CASTRO *et al.*, 2024).



A conduta de boas práticas durante o parto normal, foi instituída pela OMS no ano de 1985, no qual houve modificação no processo de construção do modelo humanizado da assistência, conseqüentemente, desconstruindo o cuidado tecnicista (COGITARE, 2019).

A aromaterapia é considerada uma abordagem complementar não medicalizada, baseada nos sentidos do toque e do olfato. O aumento do uso de óleos essenciais com aromas suaves, doces, cítricos, amadeirados e florais, como lavanda, eucalipto, jasmim, rosa e laranja, tem mostrado efeitos positivos na percepção da dor e na redução de sintomas de ansiedade nas parturientes. Quando esses óleos são inalados, estimulam parte de receptores sensitivos no cérebro, atuando em áreas neurológicas específicas e substâncias que se harmonizam e que pode levar a mudanças físicas e mentais, auxiliando na diminuição dos sintomas da dor e da ansiedade (COGITARE, 2019).

A musicoterapia, ciência organizada como tal no século XX, estuda os efeitos terapêuticos da música nos seres humanos (TABARRO, *et al* 2010). É aplicada em diversas áreas da saúde, proporcionando ambiente mais harmonioso e acolhedor, através de som, ritmo e melodia, facilitando a expressão no trabalho de parto que, conseqüentemente, torna um momento mais agradável às gestantes (SILVA, *et al* 2024).

A categoria de cuidados culturais durante a gravidez aborda práticas tradicionais voltadas à preservação da saúde materna, transmitidas ao longo das gerações. Essas práticas envolvem a escolha de alimentos específicos, o uso de plantas medicinais e a adoção de cuidados físicos, como massagens e aromaterapia em toda a gestação (QUEMBA *et al.*, 2024).

Após o início do trabalho de parto, podem ocorrer mudanças significativas em relação ao sintoma da dor, pois dependendo de como este irá progredir e de como a mulher estará se sentindo frente às suas preferências, as recomendações da equipe que está realizando a assistência podem alterar (MOLDENHAUER, 2024). E, considerando que o parto é um dos momentos mais importantes na vida da mulher, a experiência vivenciada por esta pode resultar em lembranças agradáveis ou desagradáveis, resultando em como se procedeu a trajetória do período gravídico-puerperal (KONIECZKA, *et al* 2024).

CONCLUSÕES



Conclui-se, com base na análise dos dados referente aos artigos científicos incluídos no *corpus* desta RNL, que é de suma importância e com eficácia relevante, o uso das PICs da aromaterapia e da musicoterapia no processo do trabalho de parto normal. Sendo essas terapias protagonistas em técnicas não farmacológicas na humanização do cuidado, apresentando importante papel no desfecho desta vivência à mulher e sua família.

A aromaterapia torna-se uma aliada para o alívio da dor e relaxamento no trabalho de parto normal, atuando no equilíbrio e regularidade do organismo. Outrossim, musicoterapia é uma forma expressiva que utiliza a música como terapia ou tratamento, numa forma de expressão física, mental e emocional.

Devido aos altos índices de cesarianas no Brasil, a importância de estudar, pesquisar e promover às gestantes técnicas não farmacológicas como essas duas PICs, pode incentivar estas mulheres na realização de um parto normal sem distócia. Assim, proporcionando a humanização do cuidado, durante o trabalho de parto, por meio do relaxamento e alívio da dor da parturiente.

PALAVRAS-CHAVE:

Terapias complementares; Parto Normal; Musicoterapia; Aromaterapia.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. S. C. *et al.* Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230120p1091-1096-2018>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BERTOCHI, G. *et al.* **Dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante o processo de parturição.** *Anuário pesquisa e extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/18976/10210>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de atenção à saúde materna e neonatal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/gestao-em-saude/parto-adequado/FICHAS_TODOS_INDICADORES.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos terapêuticos PICs. Aromaterapia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:



<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos terapêuticos PICS. Musicoterapia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>. Acesso em: 05 abr. 2025.

CASTRO, M. F. *et al.* **Efeitos da aromaterapia na sobrecarga e fadiga de cuidadores informais de idosos: um estudo piloto**. Portal de revistas de enfermagem, 2024.

Disponível:

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472024000200408.

Acesso em: 05 mar. 2025.

COSTA, R. S. *et al.* **Boas práticas na assistência ao parto natural**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15394>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* **Revisão Integrativa Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto**. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 350-70, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/OPfVQVTpmczOgiL783B9bVc/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MESA, M. P. Q. *et al.* **Cuidado cultural durante a gravidez, parto e pós-parto em mulheres da região de Boyacá, Colômbia**. Revista Cubana de Enfermagem, v. 40, p. e6041, 2024. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192024000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 20 mar. 2025.

MOLDENHAUER, J. S. *et al.* **Considerações gerais sobre o trabalho de parto e o parto**. Versão Saúde para a Enfermagem, 2024. Disponível em:

<https://www.msmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/trabalho-de-parto-e-parto/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-trabalho-de-parto-e-o-parto>. Acesso em: 05 mar. 2025.

MOURA, F.M.J. *et al.* **A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal**. Rev. Bras. Enfermagem, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNOqrDVVrMNHH/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração da OMS sobre as taxas de cesárea**. World Health Organization, 2017. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-15.02>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual de implementação da classificação de Robson**. World Health Organization, 2017. Disponível em:

<https://www.who.int/news/item/30-11-2017-the-robson-classification-implementation-manual>
Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, LS. *et al.* **Musicoterapia durante o parto: auxiliando no alívio da dor, uma revisão sistemática**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2024 Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45765> Acesso em: 08 abr. 2025.



TABARRO, C.S et al. **Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido.** *Rev. esc. enferm*, v. 44, n. 2, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200029> Acesso em: 08 abr. 2025.

KONIECZKA, J. *et al.* **Fatores que afetam a avaliação e a satisfação das mulheres com o parto.** *Revistas de acesso aberto MDPI*, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.3390/medicina60010086>. Acesso em: 08 abr. 2025.